

ENTREVISTA

Blairo Maggi

“A indústria brasileira está livre para importar café”

Ministro da Agricultura diz que não existem empecilhos no Brasil para que o setor de alimentos comece a **comprar grãos** de outros países

CUIABÁ

/// PATRIK CAMPOREZ
pmacao@redgazeta.com.br

“Hoje a importação (de café) está liberada, não há nenhum empecilho para isso. No momento em que as indústrias quiserem a importação, o governo vai ter que dar”. Essa declaração do ministro da Agricultura Blairo Maggi, coloca em alerta o setor cafeeiro no Espírito Santo, que é o maior produtor e exportador brasileiro de conilon.

Somente a especulação no início deste ano - de que a compra de café do exterior seria liberada fez o preço da saca cair pelo menos 20%, segundo estimativas mais conservadoras.

Ao ceder à pressão da indústria, que busca baixar o preço do grão com a justificativa de se tornar mais competitiva, o ministro acirra ainda mais a antiga queda de braço entre o segmento de torrefação e o setor produtivo.

O ministro falou com A GAZETA durante evento do Santander, em Cuiabá (MT), que discutiu os rumos do agronegócio no Brasil.

Uma questão que tem preocupado os cafeicultores do Espírito Santo é a possibilidade de importação de café. Qual é a posição do Ministério da Agricultura quanto a isso, e quando a queda de braço entre indústria e setor produtivo vai ter um fim?

O Brasil sempre foi o país do café e um grande exportador. Mas a seca que atingiu o Espírito Santo e outros Estados nos deixou sem café suficiente para a indústria brasileira ser competitiva. E houve pedido do setor para a importação, não para consumo interno, mas no sis-

tema de Drawback (regime que consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto exportado), com a possibilidade de redução das taxas. Mas isso não passou, a princípio, na Camex (Secretaria-Executiva da Câmara de Comércio Exterior). Hoje, a importação está liberada, não há nenhum empecilho para isso. Não existe mais a preocupação por parte do ministério no ponto de vista fitossanitário. No momento em que as indústrias quiserem a importação, o governo vai ter que dar.

E isso pode acontecer a qualquer momento?

A safra do café começou, os preços normalizaram, e a indústria voltou a ser competitiva. Nesse momento não há mais a pressão da indústria para importação. Mas, no futuro, se ela voltar a ter essa necessidade, eu não tenho dificuldade de entender que os mercados precisam se comunicar. Eu não vejo nenhum demérito em fazer a importação no sistema Drawback para que a gente tenha uma indústria forte.

Mas e o lado dos produtores, que alegam que o preço da saca hoje, mesmo sem a importação, não tem bancado os custos de produção?

Entendo a paixão dos produtores pelo café, entendo a preocupação dos parlamentares, a preocupação dos capixabas. Mas em nenhum momento o Ministério da Agricultura tomou qualquer atitude para prejudicar os produtores. Muito pelo contrário, nós também nos preocupamos em cuidar da indústria, porque produtor



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ABR

“

Entendo a paixão dos produtores pelo café, dos capixabas. Mas em nenhum momento o Ministério da Agricultura tomou qualquer atitude para prejudicar os produtores”

e indústria sempre andam aliados. Se não estiverem os dois fortes não tem futuro.

Por causa da Operação Carne Fraca, as vendas de empresas, inclusive capixabas, que não são investigadas, foram afetadas. Quando que as exportações da carne brasileira serão normalizadas?

Nós não temos mais nenhum empecilho de governo brasileiro com outros países. Com relação a sanidade, as explicações que o Brasil deu foram aceitas. O Brasil não é uma ilha, ele vive vendendo produtos para mais de 150 países. Somos fiscalizados por todos eles, que são nossos compradores. E essa questão está resolvida.

Mas as exportações recuaram...

Sim. A questão agora é voltar a ganhar a confian-

ça do consumidor de carne brasileira e dos distribuidores desses países. E esse é um trabalho de longo prazo. Infelizmente a gente voltou umas dez casas para atrás. Já não se discutia mais qualidade do nosso produto fora do Brasil, agora estão exigindo mais qualidade da nossa carne no exterior. Agora ficou uma interrogação, e essa interrogação tem que ser tirada ao longo do tempo.

Quando sai o plano safra?

Semana que vem. Só falta resolver os pontos finais.

Qual vai ser a taxa de juros deste ano?

Será em média 1 ponto percentual menor do que foi aplicado no ano passado. Não foi uma discussão fácil, a Fazenda queria a permanência, ou até subir

os juros. Eu queria 2 pontos a menos, mas essa conquista já é demonstração de que o agro é um setor muito importante para o Brasil. Isso pesou bastante e obviamente houve a concordância do Banco Central. E a queda da taxa de juros é importante para manter o agro forte do jeito que está.

Como agregar valor ao café e outros produtos brasileiros com uma legislação tão restrita?

O Brasil usa hoje 8% do seu território para fazer agricultura, somos os maiores produtores mundiais de alimentos, temos um espaço grande para crescer ainda sobre as áreas de pecuária mal utilizadas, e não vejo hoje a necessidade de reivindicar a abertura de novas áreas. O Brasil tem 61% do seu território preservado, não existe isso em nenhum lugar do mundo.